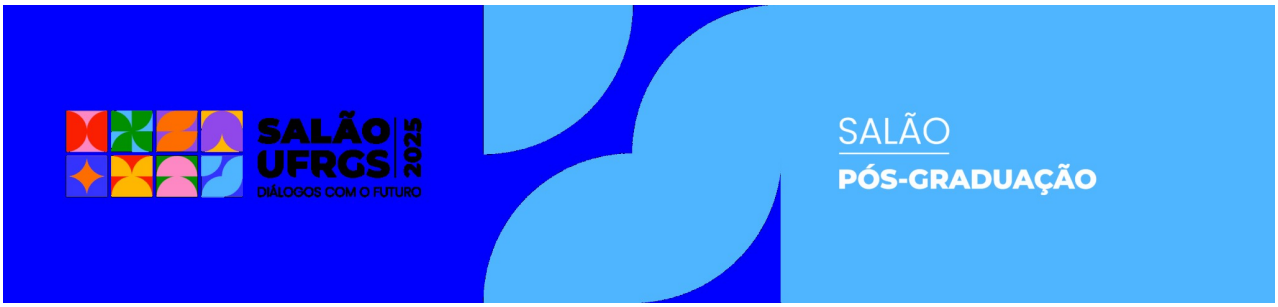


Evento	Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO
Ano	2025
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Raça e gênero nas práticas de organizações da sociedade civil: Atuação por justiça social em interlocução com o Estado
Autor	DAIANE DA SILVA CARVALHO
Orientador	ALEXANDRE ALMEIDA DE MAGALHÃES

RESUMO: Esta pesquisa investiga como organizações da sociedade civil antirracistas e feministas articulam categorias de raça e gênero em suas práticas institucionais e políticas, especialmente na interlocução com o Estado por meio de ações ligadas ao acesso à justiça, com o objetivo de compreender como essas práticas tensionam e revelam as dimensões racializadas e generificadas da constituição estatal. Propõe-se observar organizações que atuam a partir da incidência política, produção de conhecimento, dentre outras frentes em prol da justiça social. A hipótese central é que essas organizações não apenas operam em interlocução com o Estado, mas também o tensionam e o produzem a partir de suas práticas políticas racializadas e generificadas. O Estado que emerge desses embates não é estático, mas resultado das disputas que o atravessam. Nesta pesquisa, gênero e raça são mobilizados como operadores analíticos centrais, não apenas enquanto marcadores sociais observáveis nos sujeitos, mas como chaves interpretativas e críticas das práticas sociais, institucionais e epistêmicas. Inspirando-se em autoras como Hortense Spillers, compreende-se que o gênero, em contextos marcados pela colonialidade, é inscrito nos corpos de forma racializada, tanto simbólica quanto materialmente — o que impacta diretamente as estruturas organizacionais e os modos de disputar justiça. Nesse contexto, o Estado é entendido não como um ente neutro ou pré-dado, mas como uma construção histórica e relacional, moldada pela imbricação entre gênero e raça. A partir dos aportes de Charles Mills e Sueli Carneiro, considera-se que o Estado moderno se sustenta sobre um contrato racial e opera por meio de um dispositivo de racialidade que legitima a distribuição desigual de direitos, proteção e violência. O Estado, portanto, é produzido e sustentado por mecanismos de exclusão e de gestão diferencial dos corpos, sendo ele mesmo objeto de disputa política e simbólica. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, valendo-se de entrevistas, observação participante e análise documental como estratégias de coleta de dados. As técnicas de análise foram moldadas a fim de suprir os cinco objetivos específicos: serão realizadas entrevistas semiestruturadas com lideranças e fundadoras(es) de organizações para (i) analisar como raça e gênero atravessam suas missões, projetos e estratégias de incidência; e (ii) compreender as formas de interlocução, cooperação e conflito com o Estado, investigando disputas e negociações por reconhecimento, reparação e justiça; a análise documental incluirá relatórios, campanhas, notas públicas, ações judiciais e documentos de *advocacy*, com o objetivo de (iii) examinar como essas instituições formalizam e narram suas demandas; além disso, prevê-se (iv) observação participante em eventos e atividades institucionais, buscando captar aspectos performativos da atuação coletiva; por fim, soma-se o objetivo específico de (v) analisar como a atuação dessas organizações revela, desafia ou reinscreve o contrato racial e o dispositivo da racialidade nas práticas estatais, produzindo resistência e formas de vida. A pesquisa encontra-se em fase de elaboração. Os próximos passos envolvem o refinamento do desenho metodológico, com apoio de revisões teóricas e empíricas, especialmente para a definição dos tipos de coletivos a serem observados, ponderando entre coletivos periféricos que atuam em políticas públicas e/ou organizações mais institucionalizadas. Mapeamentos como o do *Dicionário de Favelas Marielle Franco* serão utilizados para selecionar coletivos de forma justificada, com base em critérios como perfil institucional, tipo de atuação, histórico de interlocução com o Estado e ênfase em raça e gênero.

PALAVRAS-CHAVE: Organizações da sociedade civil; Estado; Raça.